

“Peter” – Café Sport, nos Açores: Bar de navegadores, de marinheiros e de... muitas histórias!

“Peter” – Café Sport, the Azores: Bar for Seafarers, Sailors and... steeped in History!

Luís Prieto Ferreira

O que mais há por esse mundo fora são bares e cafés ‘de porto’, que o são pela localização, pela clientela ou pela decoração, mas poucos existirão que se mostram mais conhecidos que a própria infraestrutura portuária onde se situam, que a terra que os albergam ou que a cidade onde mantêm portas abertas. Numa das ilhas dos Açores (Portugal), o Faial, há um espaço comercial que assume estas características: o “Peter” – Café Sport, espaço comercial existente há já 94 anos, mas que tem a sua origem com outro nome (“Casa Açoreana”), com outro ramo de negócio (a venda de bebidas e de... artesanato) e com outra antiguidade: a sua abertura ao público remonta a 1901, pela mão do bisavô (Ernesto Ávila Azevedo) do actual proprietário, José Henrique Azevedo.

A chancela “Peter” suplanta a notoriedade do Faial, da cidade da Horta e do seu porto e, em boa verdade, se calhar, mesmo o ‘nome’ do arquipélago açoriano. O espaço do café é exíguo, mas o negócio do Café Sport já está presente em outras duas ilhas dos Açores (Terceira e São Miguel) e no sul de Portugal continental (Marina de Vilamoura, no Algarve), com lojas de merchandising e também em Lisboa (Marinas do Parque das Nações e de Oeiras) e no Porto, com réplicas do espaço original do bar...

Na génese desta lenda em que se transformou o “Peter” – Café Sport está a importância crescente que o porto da Horta foi assumindo ao longo de todo o século XIX, no âmbito da sucessão da navegação à vela para a navegação a vapor no Atlântico Norte e que impunha a existência de um ponto intermédio de abastecimento de carvão...

Por essa altura já a Horta era “invadida” por dezenas de embarcações que da costa leste dos Estados Unidos da América se deslocavam a meio percurso em direcção à Europa para promover a caça à baleia (ao cachalote, em rigor) e o Faial era procurado como ponto de amarração dos cabos submarinos das emergentes companhias internacionais de comunicações intercontinentais por telégrafo. Naquela cidadezinha de pouco mais de 5000 habitantes abriam-se, assim, por via do porto, oportunidades de satisfazer as necessidades de embarcações e



Fig. 1

Fig. 1. O porto do Horta, base do hidroavioes em 1939. (©J. A.)
The port of Horta, the seaplane base in 1939. (©J. A.)

Fig. 2. Retratos das tres geraçoes do proprietarios do Café Sport. (©J. A.)
Portraits of the three generations of Café Sport owners. (©J. A.)



Fig. 2

There is nothing in the world that is better than port or harbour bars or cafés, whether this is because of their location, because of the people who frequent them or because of their decor. But there are some such establishments that happen to be better known than the port infrastructure that surrounds them, than the region that they are located in or the cities that they serve.

There is one such establishment with such characteristics on one of the isles forming part of the Azores (Portugal), Fayal Island: “Peter” – Café Sport, which has now been in business for 94 years, although when it was first established it was known as Casa Açoreana, and was devoted to other activities (selling drinks and articles of craftsmanship): it first opened its doors to

marinheiros forasteiros e foi desta forma que o Café Sport se fundou e cresceu. E mais se alargou durante as duas Guerras Mundiais, altura em que a ilha do Faial se transformou em autêntica base naval das forças aliadas (mesmo considerando que Portugal no conflito de 1939-1945 se manteve nação neutral face aos estados beligerantes).

Há cerca de meio século outro tipo de visitantes começou a procurar a Horta e a eles o Café Sport veio prestar particular apoio: os velejadores envolvidos em grandes travessias oceânicas, que no “Peter” procuravam uma bebida, umas horas de repouso e boa conversa, mas também as notícias da família (o “Peter” era posto de correios), as novidades da meteorologia e o (re)encontro de amigos.

Curiosamente, o Café Sport só por altura da Segunda Grande Guerra Mundial começou a ser conhecido por “Peter”, quando um oficial do navio “H.M.S. Lusitânia II”, da Royal Navy, começou a tratar José Azevedo, filho do proprietário à altura, Henrique Ávila Azevedo, por aquele nome inglês, por achar o jovem faialense parecido com o seu filho Peter, que deixara na Grã-Bretanha...

Hoje o “Peter” é conhecidíssimo entre os iatistas de todo o mundo, é um verdadeiro símbolo de amizade para os navegadores, embora continue a ser “bar, restaurante, local de informações, posta-restante, casa de câmbios, delegação meteorológica e algumas vezes casa de misericórdia”, como se diz numa publicação do próprio café editada no corrente ano de 2012.

O espaço, entretanto, evoluiu e alberga desde 1986, no seu piso superior, um museu de Scrimshaw, a arte de gravar os dentes de cachalote, no qual se pode encontrar uma das maiores e mais belas colecções do género a nível mundial e que merece visita demorada. A empresa também alargou o seu leque de acção, em 1996, para as actividades marítimo-turísticas, particularmente no segmento da observação de baleias e golfinhos (nas águas do arquipélago dos Açores há 6 espécies de golfinhos e 17 de baleias!), podendo o visitante ou turista efec-

Fig. 3. Porto do Horta atual, escala para os veleiros do Atlântico. (©J. A.)
 Port of Horta today, scale for sailing the Atlantic. (©J. A.)

the general public in 1901, when it was run by the great-grandfather (Ernesto Ávila Azevedo) of the current owner, José Henrique Azevedo.

The trademark “Peter” – Café Sport eclipsed the island of Fayal, the City of Horta and its port and harbour and, if the truth were known, it came to be synonymous with the Azores archipelago. The surface area of the café is limited, but the Café Sport and its business have now spread and other establishments are now to be found on two other islands on the Azores (Terceira and São Miguel) as well as in the south of mainland Portugal (at Marina de Vilamoura, in the Algarve), with shops that sell souvenirs and merchandising and also in Lisbon (Marinas do Parque das Nações and Oeiras) and in Porto, where they take the form of replicas of the original bar area.

At the very beginning of this legend that “Peter” – Café Sport became, is the increasingly important role that the port of Horta began to play throughout the 19th Century, as sailing ships were gradually replaced by steamships in the Northern Atlantic and it firmly established itself as a place that served as an intermediate supply point for coal.

At that time Horta had already turned into a port of call for a large number of vessels that had embarked from the East Coast of the United States



Fig. 2



Fig. 4

Fig. 4. Café Sport o Café do Peter. (©J. A.)
Café Sport or Café Peter. (©J. A.)

heading for Europe, which stopped halfway to indulge in whale hunting (the sperm whale, to be specific) and Fayal was also being used as a berthing place for ships laying the transatlantic cables owned by the incipient international companies that specialised in intercontinental communication by telegraph. As a result, and thanks to the port, that small town of just over 5,000 inhabitants, seized on the opportunity to cater for the requirements of foreign vessels and sailors, which accounts for why the Café Sport was originally established and flourished. Furthermore, it expanded during the First and Second World Wars, when the island of Fayal became a genuine naval base for the Allied Forces (in spite of the fact that Portugal remained neutral during the conflict between 1939 and 1945).

Approximately half a century ago the Horta began to play host to other types of visitors who had started arriving, and the Café Sport started to cater for them with open arms: yachtsmen taking part in major ocean crossings. They found that “Peter” could provide them not only with drinks, a few hours’ rest and good conversation, but also news about their families (because “Peter” also served as a post house), changing weather conditions and they could also use it as a meeting point.

Funnily enough, at around the time of the outbreak of the 2nd World War, the Café Sport came to be known as “Peter”, when a Royal Navy officer from the ship H.M.S. Lusitânia II, started calling José Azevedo, the son of the owner at that time, Henrique Ávila Azevedo, by that English name, because he thought that the young man from Fayal looked like his own son Peter, who lived in Great Britain.

“Peter” is now a household name to yachtsmen from all over the world, having come to epitomise friendship. It is still a bar, restaurant and a place for obtaining information, while also functioning as a poste restante, a bureau de change, a meteorological station, and at times it even serves a refuge with charitable functions”, as was stated in a publication issued by the café itself this year.

Meanwhile, the premises have moved with the times, and since 1986 the top floor has housed a Scrimshaw Museum, i.e. a museum that exhibits engravings and carvings done in the bones or teeth of sperm whales. It contains some of the most beautiful collections of this kind anywhere in the world and is well worth a visit. In 1996, the company also broadened its sphere of activities to

tuar, ainda, natação com golfinhos, mergulho com tubarões e com jamantas, passeios marítimos e à vela, pesca turística, passeios pedestres e de bicicleta e recorrer a aluguer de caiaques.

Imagem de marca do “Peter” – Café Sport permanece, apesar de toda esta diversidade de serviços, o gin tónico, com que se brinda ao sucesso e sorte nas viagens marítimas, com que se saúda um amigo que se revê ou com que se comemora a vitória perante a mais recente tempestade enfrentada pelos mares dos quatro cantos do planeta. Daí não ser de estranhar que o “Peter” tenha sido eleito em 2009 o melhor bar do mundo para navegadores, suplantando o Royal Hong Kong Yacht Club e o IYAC, em Newport, Estados Unidos da América. Já em 1985 e 1990 o Café Sport havia sido considerado pela revista «NewsWeek» um dos 10 melhores bares do mundo e em 2004 a famosa publicação francesa «Voile e Voiliers» o considerava “o mais mítico bar do mundo”.

Quem vai aos Açores e passa na ilha do Faial não deixa nunca de entrar no “Peter”! Ao fazê-lo compreende, em toda a sua extensão, o sentido da letra de uma canção que lhe foi dedicada por uma dos grupos de música popular portuguesa de maior sucesso há cerca de 20 anos, os Trovante: “Há quem espere por nós assim, mesmo no meio da rota do fim, há quem tenha os braços abertos, para nos aquecer e acenar no fim”...



Fig. 5, 6

include maritime recreation and tourism, especially where observing whales and dolphins was concerned (there are no less than 6 species of dolphins and 17 species of whale to be found in the waters of the Azores archipelago!), and visitors or tourists can even indulge in such activities as swimming with dolphins, diving with sharks and with giant manta rays (*Manta birostris*), other options including strolling along the promenade, sailing, fishing trips for tourists, walking and cycling as well as hiring kayaks. In spite of the wide range of services on offer, the brand image of “Peter” – Café Sport is still gin & tonic, which is used to toast the success and luck of ocean voyagers, in very much the same way as one would drink to the health of a returning friend or to celebrate the fact that you managed to come safely through the most recent storms to affect the four corners of the planet.

Therefore, it is hardly surprising that in 2009 the “Peter” was honoured with the award best bar

in the world for seafarers, replacing the Royal Hong Kong Yacht Club and the IYAC, in Newport, United States of America. Before that, in 1985 and 1990, the Café Sport had been considered by the magazine «News Week» to be one of the top 10 bars in the world, and in 2004, the renowned French publication «Voile e Voiliers» considered it to be “the most legendary bar in the world.

If you ever go to the Azores and sail past the island of Fayal, don’t miss out on the opportunity to pop into the “Peter”! Only then will you be able to fully appreciate the meaning of the lyrics to a song that was dedicated to it by one of the most popular Portuguese groups in the past 20 years, os Trovante: “Há quem espere por nós assim, mesmo no meio da rota do fim, há quem tenha os braços abertos, para nos aquecer e acenar no fim...” (There are those who are awaiting us there at the end of our route, arms outstretched, to give us a warm welcome).

Fig. 5. Interior do Café Sport. (©J. A.)
Interior of Café Sport. (©J. A.)

Fig. 6. Rampa para subir os cachalotes a la factoria baleeira do Porto Pim. (©J. A.)
Slope to the whaling factory of Porto Pim. (©J. A.)